



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NOS CURSOS DA UFDPAR

ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A TRANSFORMATIONAL FACTOR IN THE TRAINING OF PROFESSIONALS IN UFDPAR COURSES

ÁREA TEMÁTICA: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

SAMARA DE OLIVEIRA TEODÓSIO, UFDPAR, BRASIL, samarateodosio100@hotmail.com

MARA ÁGUIDA PORFÍRIO MOURA, UFDPAR, BRASIL, maraaguida@hotmail.com

WESLEY ALVES VERAS, UFDPAR, BRASIL, veras.wesleyalves@gmail.com

Resumo

O tema ambiental vem sendo amplamente discutido e se faz necessária a formação de profissionais qualificados e conhecedores dessa temática, sendo de grande importância que no ambiente social haja pessoas engajadas com as questões ambientais e com o futuro das próximas gerações e do planeta. Com o objetivo de responder à pergunta norteadora elaborada, foi formulado como objetivo geral o seguinte: analisar as ações acadêmicas empreendidas pelos cursos de graduação da UFDPAR para formação dos profissionais no que tange à educação ambiental. Esta pesquisa se justifica pela importância da educação ambiental em todos os níveis de ensino e, principalmente, no ensino superior para a formação dos profissionais, visto que o impacto causado pela humanidade é de relevante magnitude, devemos tentar educar as próximas gerações para buscar a minimização deste impacto. Os dados da pesquisa foram obtidos através de documentações disponibilizados no site da Instituição estudada e o tratamento da pesquisa foi realizado através da formulação de quadros e da comparação dos dados obtidos com a literatura estudada. Os resultados revelam que dos doze cursos analisados, apenas dois deles não proporcionam condições propícias para que o profissional se desenvolva no que se refere ao estudo de temas ambientais. Faz-se necessária, portanto, uma maior visibilidade para este tema, e mais preocupação para com a formação de educadores e profissionais, visando a formação de pessoas completamente engajadas e disseminadoras de pensamentos conscientes em relação ao meio ambiente.

Palavras-chave: gestão ambiental; educação ambiental; formação.

Abstract

The environmental theme has been widely discussed, and the training of qualified professionals knowledgeable about this subject is necessary. It is of great importance that there are individuals engaged in environmental issues and concerned about the future of the next generations and the planet in the social environment. The overall objective formulated in response to the guiding question was to analyze the academic actions undertaken by the undergraduate courses at UFDPAR regarding environmental education for professional training. This research is justified by the significance of environmental education at all levels of education, especially in higher education, to prepare professionals considering the considerable impact caused by humanity. We must strive to educate future generations to minimize this impact. The research data were obtained from documentation available on the Institution's website, and the data analysis was conducted by creating tables and comparing the findings with the reviewed literature. The results reveal that out of the twelve courses analyzed, only two of them do not provide suitable conditions for professionals to develop their understanding of environmental topics.

Therefore, it is necessary to give more visibility to this issue and be more concerned about the education and training of educators and professionals, aiming to form individuals who are fully engaged and advocates of conscious thinking regarding the environment.

Keywords: *Environmental management; environmental education; education.*

1. INTRODUÇÃO

No início dos anos 70, o governo sueco apresentou à Organização das Nações Unidas-ONU uma proposta para a realização de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano. Tal conferência veio a ocorrer, de fato, em junho de 1972 e teve sua realização em Estocolmo. Essa conferência, convocada pela ONU, foi a "primeira na história da humanidade em que políticos, especialistas e autoridades de governo, representando 113 nações, 250 organizações não governamentais e diversas unidades da própria ONU" se reuniram para discutir as questões ambientais. (STRONG, 1992).

De acordo com o médico sanitário F. Guimarães, que foi um dos participantes desse Fórum como especialista da delegação brasileira, esta conferência deveria ser um "encontro primeiro mundista para o qual o Terceiro Mundo seria convidado na condição de aprendiz". (IBID. p.39)

O surgimento da preocupação com as questões ambientais teve maior visibilidade a partir da Revolução Industrial que, com os novos meios de produção em massa, acabou por intensificar a utilização dos recursos naturais na produção.

No Brasil, a partir da década de setenta é que a educação ambiental começou a se estabelecer nos meios educacionais com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em ecologia. Este processo foi se intensificando por meios legais de modo que instituíram a necessidade de incluir conteúdos ecológicos nos diversos níveis de formação educacional, proporcionando a criação de vários cursos universitários e passaram a incluir a educação ambiental em seus currículos (BRASIL, 2007).

A educação ambiental surge como expectativa promissora no âmbito do sistema de ensino, no sentido da promoção da exigência na mudança de valores sociais que levem a um processo harmonioso na inter-relação entre sociedade e meio ambiente (LAYRARGUES, 2002).

Para Ibrahim (2014, p.74), "a educação ambiental é um poderoso instrumento capaz de acabar com a ignorância ambiental e proporcionar meios e ideias para a superação dos problemas existentes entre proteção do meio ambiente, o progresso e o desenvolvimento de um país". O presente tema é de grande relevância para o desenvolvimento humano e social e necessita de visibilidade e reconhecimento em todos os níveis sociais.

A gestão ambiental vem a ser o instrumento responsável por definir, planejar e operacionalizar ações na direção de preservação ambiental (COELHO, 1996; DIAS, 2006). A informação acerca destes temas é de grande importância tanto para os profissionais de educação quanto para a sociedade como um todo, pois a educação é um dos maiores instrumentos de transformação social e cultural.

O processo de desenvolvimento da consciência ambiental deve ser um método de exercício para a cidadania e que deve ser colocada em prática diariamente, por este motivo deve fazer parte do cotidiano escolar e da vida dos alunos (JOSLIN, E. B.; ROMA, A. C, 2017). É na família que o ser humano adquire os primeiros posicionamentos sociais. Desta forma, é necessário que, além da escola, a família esteja preparada para auxiliar os profissionais da educação na árdua tarefa do desenvolvimento socioambiental, principalmente nos níveis básicos de ensino.

De acordo com Silva, (s.d. p.2) "A escola tem o papel de ensinar juntamente com a comunidade e formar para a cidadania e instruir o indivíduo sobre seus direitos e deveres como parte integrante da sociedade favorecendo a participação dos alunos em relações sociais". É por este motivo que a sociedade como um todo deve estar atenta para a formação e educação dos

profissionais, sejam eles de quaisquer áreas do conhecimento. É necessária a formação de uma sociedade mais consciente de seus deveres como cidadãos.

Nesse contexto, pode ser inserida a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) que, atualmente, conta com doze cursos, dentre eles, licenciaturas e bacharelados que possuem em suas matrizes curriculares disciplinas ligadas ao desenvolvimento do pensamento sustentável e da formação de profissionais.

Faz-se necessária uma análise aprofundada para visualizar se as ações que estão contidas nos documentos da Universidade estão realmente sendo colocadas em prática no dia a dia da instituição, dos docentes e discentes que fazem parte do quadro da UFDPAr. Além disso, a verificação da qualidade da formação dos egressos da UFDPAr é necessária para nortear a formação dos ingressos neste e em próximos períodos. Para nortear este estudo, foi elaborada a seguinte pergunta: Com base no perfil do egresso dos cursos de graduação da UFDPAr, quais competências foram desenvolvidas para formar profissionais engajados na operacionalidade da educação ambiental?

Para buscar a resposta à pergunta norteadora, tem-se como objetivo geral: analisar as ações acadêmicas empreendidas pelos cursos de graduação da UFDPAr para formação dos profissionais no que tange à educação ambiental. A partir deste panorama foram definidos os objetivos específicos, são eles: verificar a formação do egresso nos cursos de formação da UFDPAr; identificar as formas de desenvolvimento do conhecimento na área ambiental nos cursos da UFDPAr; analisar o processo de disseminação do conhecimento sobre a área ambiental nos cursos da UFDPAr.

A pesquisa é de natureza básica, classificada como qualitativa e possui cunho bibliográfico e documental. Quanto ao método, a pesquisa se deu por meio de revisão da literatura e possuindo objetivos exploratórios e explicativos.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que todo e qualquer profissional deve ter conhecimentos básicos acerca de educação ambiental. E este mesmo conhecimento, além de adquirido ao longo da vida, deve estar inserido principalmente na academia para que os profissionais formados nas mais diversas áreas tenham a consciência coletiva e formadora de opiniões em seu âmbito de atuação.

Quanto a divisão, este artigo está dividido em cinco seções, sendo a introdução que aqui expõe uma ampla visão do tema, na segunda seção está exposto o referencial teórico, no qual são abordados a educação ambiental e a formação superior na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Em seguida, temos a metodologia utilizada para a realização do trabalho, seguidas das análises e discussões dos dados e, posteriormente, as conclusões do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com o passar dos anos, a forma de tratar os problemas ambientais passou por modificações. O surgimento deste tema data da década de 70 do século passado e os principais motivadores da intensificação da temática foram o surgimento de problemas ambientais e a necessidade de construir novos valores na forma de como o homem vivia e se relacionava com o meio ambiente.

Num primeiro momento eram movimentos através de pequenas ações que com o tempo e com o aumento dos problemas ambientais, foram se fortalecendo, assim surgiram às primeiras secretarias, a promulgação das leis ambientais em defesa da Educação Ambiental e os primeiros cursos de especialização em Educação Ambiental no Brasil. (HENRIQUES; TRAJBER; MELLO; LIPAI; CHAMUSCA, 2007 p.13).

Ainda de acordo com Henriques; Trajber; Mello; Lipai; Chamusca (2007) apesar de os primeiros registros da utilização do termo “Educação Ambiental” datarem de 1948, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris. Os rumos da Educação Ambiental começam a ser realmente definidos a partir da Conferência de

Estocolmo, em 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Em 1975, lança-se em Belgrado (na então Iugoslávia) o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e orientações para o futuro. Nesta ocasião, é redigida a Carta de Belgrado e assinada pelos representantes de 65 países.

De acordo com a Constituição Federal-CF de 1988, na seção que dispõe acerca da educação, o Art. 205º fixa que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

É dever do estado promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988). A partir disso, é possível afirmar que a população necessita de profissionais qualificados para ensinar e proporcionar um nível maior de consciência ambiental em todos os níveis de ensino. Sendo assim, o Estado deve proporcionar a formação de profissionais qualificados com habilidades que possam estar diretamente ligadas ao desenvolvimento da educação ambiental.

A Lei nº 9.795/99 dispõe sobre a Educação Ambiental, instituindo a política nacional de educação ambiental, determinando que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (artigo 2º). Dispõe ainda que a educação ambiental seja desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, não devendo ser implantada como disciplina específica (artigo 10). A referida Lei visa a melhoria e o controle sobre o ambiente de trabalho, bem como os impactos do processo de produção no meio ambiente, a partir da construção de valores sociais, habilidade e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

A Lei nº 9.394/1996 que regulamenta o sistema educacional público e privado no território nacional, desde a educação básica ao ensino superior, surge para afirmar o direito à educação garantido pela Constituição Federal de 1988, estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, dispor sobre a educação dos profissionais e dar outras providências, tem o propósito de garantir o direito da população ao acesso à educação gratuita e de qualidade e estabelecer o dever da União, do Estado e Municípios com a educação. (BRASIL, 1996)

É possível trazer como contribuição a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que regulamenta a educação em todas as suas esferas, como um conjunto e, a partir desta regulamentação, surge também a Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA que vem a tratar especificamente sobre a Educação Ambiental e todas as suas particularidades.

De acordo com o artigo 7º da Lei nº 9.795/99, a PNEA envolve em suas esferas de ação órgãos e entidade integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino órgãos públicos da União, estados, do Distrito Federal e dos municípios, além de organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental (BRASIL, 1999).

De acordo com o Art. 1º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a educação ambiental pode ser entendida como: “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Dispostos no Art. 5º da referida Lei supracitada estão dispostos os objetivos fundamentais da educação ambiental, são eles:

- I - O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - A garantia de democratização das informações ambientais;

- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (BRASIL, 1999).

Os objetivos citados estão alinhados com a necessidade de desenvolvimento do conhecimento da população acerca do tema meio ambiente e educação ambiental, na inserção da população e também no fortalecimento da criticidade a respeito das problemáticas ambientais.

Segundo BRUGGER (1999, p.78) “a educação ambiental é encarada na maioria das vezes como dimensão ou modalidade de educação. A autora acrescenta dizendo ainda que “a educação ambiental vista desta forma não ultrapassa as fronteiras da velha educação conservacionista e não faz jus, portanto, ao adjetivo a que se propõe”. Por este motivo, é necessário o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, focadas não apenas nos conhecimentos teóricos, mas também nos conhecimentos práticos e ações que possam mudar ativamente a realidade ambiental.

Para LOPES, Filho, Biller e Bale, (2000), a desinformação, a falta de consciência dos riscos ambientais, a miséria, as frustrações devido à omissão do poder público têm ligação com determinantes socioeconômicas, políticas e culturais. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

A ONG Ação Educativa vem desenvolvendo juntamente com o instituto Paulo Montenegro em parceria com o Indicador de Analfabetismo Funcional INAF, um estudo para medir os níveis de Analfabetismo da população Brasileira de 15 a 64 anos. Segundo a referida pesquisa realizada pelo INAF (2018) demonstrou que apenas 17% dos brasileiros entrevistados no ano de 2018 possuíam ensino superior ou mais formações, enquanto 40% possuíam apenas até o ensino médio.

Se desejamos ser uma sociedade de pessoas livres e iguais, autoras das normas que regulam nossas vidas, possuímos uma educação igualitária, humana, justa, ética, crítica e criativa, devemos nos atentar que sem voz, sem linguagem, sem comunicação não existe pensamento, e com isso não existe sociedade e cidadão emancipado (GONDIM, s.d. p.1).

A partir do momento em que a sociedade possuir educação de qualidade e de forma igualitária a todas as classes sociais independentemente de gênero, cor, religião e outras questões, será possível desenvolver pensamentos mais conscientes na humanidade e buscar fazer com que temas como a educação ambiental seja primordial a nossa convivência.

2.2 A Formação Superior na Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Quando posto em foco o tema educação ambiental é necessário que haja uma discussão aprofundada acerca dos egressos de Universidade e Faculdades, pois eles serão os profissionais do futuro e estarão diretamente ligados à forma de pensar de escolas, hospitais, fábricas e empresas. A educação precisa estar inserida no meio social e acessível para todos. O conhecimento é um dos fatores mais importantes para o alcance de uma educação de qualidade satisfatória. (TEIXEIRA, 2010).

A educação precisa ser algo concreto e primordial para a sociedade e seu desenvolvimento. Sendo assim, é necessário demandar maior atenção a essa área e formar

profissionais comprometidos com a causa que consigam construir o conhecimento de forma efetiva nos estudantes.

Pode-se perceber que a educação tem o poder de transformar pensamentos, atitudes e até mesmo sociedades, desta forma, para conseguir de forma efetiva melhorar a questão ambiental é necessário implantar educação ambiental em todos os níveis do ensino. O nível de ensino superior tem papel importante na mudança efetiva das atitudes sociais, pois é da Universidade que saem os profissionais, as lideranças e influências futuras da sociedade.

Para Imbernón (2012, p. 50-51) “aprender na universidade já não pode ser tão somente a repetição mecânica de conhecimento, mas precisa incluir habilidades como flexibilidade de pensamento, a comunicação, o trabalho em grupo e a tomada de decisões nos processos”. A Universidade Federal do Delta do Parnaíba foi criada a partir do desmembramento da Universidade Federal do Piauí localizada na cidade de Parnaíba no extremo norte do estado do Piauí, a 333 km da capital, Teresina.

Atualmente o campus dispõe de 12 cursos de graduação, sendo eles: Administração, Ciências Biológicas, Medicina, Ciências Biomédicas, Fisioterapia, Psicologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo, Pedagogia, Engenharia de Pesca e Matemática. Conta com infraestrutura formada por laboratórios, auditórios, salas de conferência, biblioteca setorial, escola de aplicação, empresas juniores, centros acadêmicos, espaços de convivência, quadra de esportes e restaurante universitário.

O acesso aos cursos oferecidos pela UFDPAr se dá mediante processos seletivos, atendendo o princípio classificatório e de acordo com as vagas oferecidas. Como objetivos principais da Universidade estão os de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, promover extensão universitária e concretizar sua inserção regional; além de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; assim como formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua (ESTATUTO UFDPAR, 2021).

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, busca implementar seu plano de desenvolvimento sustentável tanto para o desenvolvimento dos alunos quanto no dia a dia da instituição. Para auxiliar em causas ambientais, no desenvolvimento da consciência ambiental e também na minimização dos gastos da própria universidade com materiais que podem vir a causar impactos ambientais (PDI, 2020).

O diálogo sobre educação ambiental e meio ambiente está inserido dentre as seis áreas que estão incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as disciplinas incluídas nos temas transversais caracterizam-se por expressar conceitos e valores inerentes à democracia brasileira e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade. O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010: institui que “a transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade)” (BRASIL, 2013).

A Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino, mas trabalhada de forma transversal. Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica (BRASIL, 1999).

Abreu e Moraes (2009) exteriorizam que a Educação Ambiental pode ser indicada como um dos possíveis instrumentos interdisciplinares capazes de capacitar e, ao mesmo tempo, sensibilizar a população em geral acerca dos problemas ambientais, nos quais se deparam a humanidade atualmente.

Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do

pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013, p.29).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado na cidade de Parnaíba, que está situada na região norte do Estado do Piauí, onde fica localizada fisicamente a estrutura da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Cervo e Bervian (2002, p. 16) afirmam que “a ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário”.

O estudo realizado se caracteriza como sendo de natureza básica, de cunho bibliográfico. Segundo Apolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

A referida pesquisa também se classifica como documental, pois analisou os PPC’S dos cursos da UFDPAr e o Estatuto da UFDPAr. A pesquisa documental é entendida por Severino (2007, p.122) como “[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”.

A abordagem do estudo é classificada como qualitativa e possui objetivos exploratórios e descritivos. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa dizer que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Acerca da coleta de dados, ela se deu em primeiro momento através do levantamento de publicações científicas referente à temática por meio de periódicos disponíveis nas plataformas SCIELO e SPELL, os artigos analisados serviram como base para identificar as contribuições científicas necessárias ao desenvolvimento do profissional na área ambiental e servir como parâmetro para a análise documental, os artigos analisados na linha temática desenvolvida nesta pesquisa foram identificados a partir das palavras-chave: “gestão ambiental; educação ambiental e formação”.

No segundo momento, a coleta de dados ocorreu pelo levantamento de documentos institucionais disponíveis no site da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, foram colhidos documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada um dos cursos da Universidade e também o Estatuto da UFDPAr (2021), a partir disso foram analisados nestes documentos o perfil do egresso, o objetivo dos cursos para com a formação e as disciplinas obrigatórias e optativas que possuíam ligação direta com o tema ambiental.

O tratamento dos dados da pesquisa se deu através da leitura minuciosa de literatura colhida nos periódicos, no segundo momento pela tabulação dos dados e produção de quadros que pudessem proporcionar melhor visibilidade de cada um dos cursos da UFDPAr, a partir disso foram identificados: o perfil dos egressos, as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas na grade dos cursos que possuem alguma ligação com o tema ambiental, e por fim os objetivos dos cursos no que se refere a formação dos profissionais egressos da Universidade.

A partir disso, analisou-se dentre os cursos e seus portfólios as ações empreendidas para a formação de profissionais qualificados e engajados na operacionalidade ambiental.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

A partir da análise dos projetos político pedagógicos de cada um dos cursos, foram formulados três quadros contendo o perfil do egresso, as disciplinas obrigatórias e optativas que

possuíssem ligação com o tema ambiental e também um quadro contendo o objetivo de cada curso com a formação superior.

O Quadro 1 apresenta o perfil do egresso dos doze cursos oferecidos na instituição de ensino UFDPAr, o perfil do egresso está ligado ao perfil do profissional formado e como ele se relacionará a partir da conclusão da graduação com a sociedade e com a profissão.

Quadro 1 – Perfil dos egressos de cada curso oferecidos na UFDPAr.

Curso	Perfil do Egresso
Medicina	O Médico formado pela Universidade Federal do Piauí, tem como perfil, formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacidade para atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde e doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
Administração	O perfil do Egresso objetivado pelas diretrizes do Curso de Administração do Campus de Parnaíba da UFPI visa formar administradores especialistas generalistas tendo como base as abordagens socioambientais, ou seja, que possuam uma especialização sólida em sua área de atuação, mas que sejam capazes no processo de tomada de decisões, dominar outros 27 assuntos ou áreas que indiretamente possam afetar o seu desempenho. Que sejam inovadores, utilizando-se dos aspectos científicos, técnicos, sociais, humanos, econômicos e ambientais na produção de bens e serviços, e dinamicamente relacionados com as pessoas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a perpetuação das organizações através do desenvolvimento sociopolítico-econômico e ambiental exigido a níveis globais.
Ciências Biomédicas	O profissional Biomédico egresso desta instituição deverá ter uma “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.
Ciências Biológicas	O Licenciado em Ciências Biológicas possuirá uma formação básica e ampla, com fundamentação teórico-prática, envolvendo o conhecimento da diversidade dos seres vivos, incluindo: organização em diferentes níveis; relação 5 filogenética e evolução e suas respectivas distribuição e relação com o ambiente em que vivem.
Engenharia de Pesca	o profissional egresso do curso de Engenharia de Pesca deve possuir sólidos conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Engenharia de Pesca; consciência ética, política, humanística, com visão crítica e criativa para identificação e resolução de problemas; deve ser capaz de atuar de forma empreendedora e abrangente no atendimento às demandas sociais da região onde atua; compreender e traduzir as necessidades dos pescadores, aquicultores e comunidades pesqueiras, com relação aos problemas tecnológicos,

	socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como, a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do meio ambiente; e, compreender as necessidades do contínuo aprimoramento enquanto Engenheiro de Pesca
Fisioterapia	O profissional egresso do curso de graduação em fisioterapia da UFPI contempla a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos, bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.
Ciências Econômicas	O Curso de Ciências Econômicas do Campus Universitário de Parnaíba, preocupasse com a formação de profissionais capacitados e aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.
Ciências Contábeis	Enfim, este Projeto Pedagógico deve garantir que o egresso do Curso de Ciências Contábeis do CMRV-UFPI seja um profissional dotado de conhecimentos que o capacite a atuar em um ambiente econômico globalizado, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas pela legislação pertinente.
Turismo	A UFPI oferece o curso de turismo voltado à formação de Bacharéis aptos a atuarem em um mercado altamente competitivo e em constante transformação, cujas atividades possuem um impacto profundo na vida social e econômica no ambiente das sociedades onde são desenvolvidas.
Pedagogia	Formação profissional capaz de articular conhecimentos teórico-metodológicos com a sua prática, partindo de uma visão crítica, na qual favoreça a preparação de educadores capazes de quebrar paradigmas, ultrapassar teorias estanques e renovar saberes, tomando como eixo integrador à pesquisa científica e as tecnologias da informação a partir de posturas ética, democrática e compromisso político com seu meio social, cultural e ambiental, empreendendo um processo contínuo de formação.
Matemática	Entende-se que o profissional do magistério deve possuir uma sólida formação possibilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem visando seu papel social de educador e a capacidade de inserir a realidade do meio oferecendo habilidade e competência na formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania. Esse profissional deve adquirir também formação didático-pedagógica que o capacite a trabalhar de forma científica os conhecimentos matemáticos estudados ao longo do curso, bem como enfatizar sua importância no contexto sócio, político e tecnológico, integrados ao processo educacional
Psicologia	O profissional egresso do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí caracterizar-se-á por uma formação pluralista e generalista, preparado para atuação multiprofissional pela formação interdisciplinar com enfoque crítico, científico e reflexivo.

	O profissional será capaz de promover a saúde, integrando teoria e prática, perpassado pelo compromisso ético.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos PPCs dos Cursos da UFDFPar (2022).

No primeiro quadro, em que se pode observar o perfil do egresso, foi possível identificar a partir da análise do texto contido nos PPC's de cada um dos cursos que seis dos doze cursos não descrevem seus egressos como detentores de conhecimentos acerca da temática ambiental. São eles, os cursos de: Medicina; Ciências Econômicas; Ciências Contábeis; Turismo; Matemática e Psicologia. A seguir, o Quadro 2 apresenta as disciplinas ofertadas que possuem ligação com a temática ambiental de cada um dos cursos oferecidos na instituição UFDFPar.

Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias e optativas

Curso	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Medicina		Meio Ambiente
Administração	Gestão Socioambiental Responsabilidade Social	Educação Ambiental
Ciências Biomédicas		Saúde Ambiental
Ciência Biológicas	Ecologia geral Tópicos Especiais de Educação Ambiental	Impacto ambiental Legislação ambiental
Engenharia de Pesca	Ecologia	Educação Ambiental
Fisioterapia		Bioética
Ciências Econômicas		
Ciências Contábeis		Contab. e Resp. Social
Turismo	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	Biodiversidade Brasileira e Ecoturismo
Pedagogia	Didática das Ciências da Natureza	Educação Ambiental
Matemática		
Psicologia	Psicologia Ambiental	

Fonte: elaborado pelos autores com base nos PPCs dos Cursos da UFDFPar (2022).

O segundo quadro dispõe acerca das disciplinas oferecidas na matriz curricular dos cursos analisados. A partir disso, foi possível perceber que apenas dois dos doze cursos não oferecem nenhuma disciplina ligada à temática ambiental, sendo eles: Ciências Econômicas e Matemática.

O Quadro 3 apresenta o objetivo de cada um dos cursos para a formação dos profissionais de suas respectivas áreas de atuação, o objetivo representa aquilo que a instituição almeja ensinar aos discentes e o posicionamento deste profissional quando egresso da UFDFPar.

Quadro 3 – Objetivos dos cursos

CURSO	OBJETIVO
Medicina	O Curso de graduação em Medicina tem como objetivo formar o Médico generalista, crítico, reflexivo, responsável e socialmente comprometido com a cidadania, capaz de exercer a Medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, respeitando o princípio de dignidade da pessoa humana, que valoriza o paciente em todos os seus aspectos (biológico, psíquico, social e espiritual) e respeita suas escolhas
Administração	A Missão do Curso de Bacharelado em Administração é “propiciar a sociedade a formação de profissionais na área de administração com visão, percepção e atitudes crítica da realidade econômica-política-socioambiental, com competências conceituais, técnicas e humanas, capazes de articular o conhecimento de forma

	sistemática com a ação profissional empreendedora, fundamentado na responsabilidade social, justiça e ética, através de uma educação integral de qualidade, ensejando a formação do cidadão preparado a viver plenamente sua cidadania”.
Ciências Biomédicas	Como objetivos gerais do curso está o de formar um profissional com conceitos éticos e morais bem definidos que direcionem na sua atividade profissional para a melhoria da qualidade de vida da população. Formar profissionais generalistas que sejam capazes de realizar análise nas diferentes áreas afetas ao biomédico.
Ciências Biológicas	O presente Projeto Político Pedagógico foi elaborado para propiciar uma formação ampla e generalizada aos egressos do curso de Licenciatura a ser implantado nos Campi de Bom Jesus, Picos e Parnaíba - Piauí. O Licenciado tem como mercado de trabalho o ensino nos diferentes níveis, atuando predominantemente no ensino básico, tendo como um dos pilares da legislação vigente a competência no que diz respeito aos conteúdos específicos das Ciências Biológicas, aliados a um profundo conhecimento da área educacional.
Engenharia de Pesca	Formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro do país, através do planejamento, organização, coordenação e execução de ações concernentes ao aproveitamento de recursos naturais aquáticos, a cultura e exploração sustentável de riquezas biológicas marítima, fluvial, lacustre e de várzeas, sua industrialização, seus serviços afins e correlatos.
Fisioterapia	O objetivo geral do curso é formar fisioterapeutas generalistas, críticos, reflexivos, investigativos e cientes de suas responsabilidades éticas e sociais para o desempenho no mercado de trabalho, apresentando ainda habilidades para a realização para a realização de pesquisa, planejamento, consultoria e atuação profissional em instituições e empresas públicas ou privadas.
Ciências Econômicas	Formar o profissional de economia com uma sólida formação teórica, histórica e instrumental; capacitar o profissional de economia de maneira a compreender e intervir na realidade econômica brasileira; formar senso ético de responsabilidade social, a fim de nortear o exercício profissional.
Ciências Contábeis	Formar profissional de contabilidade comprometido com os valores éticos e morais da sociedade, capaz de identificar, entender, explicar, criticar, aprimorar Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do CMRV da UFPI 19 e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, com vistas ao desenvolvimento das Ciências Contábeis e da sociedade através das organizações, com as competências e habilidades inerentes a profissão.
Turismo	A UFPI oferece o Curso de Graduação em Turismo tendo como principal objetivo formar um profissional crítico apto a planejar, organizar e executar atividades ligadas ao turismo, com mais especificidade a gerir responsavelmente os empreendimentos ligados ao setor, buscando a valorização do turismo em nível regional e nacional, além de formar gestores para empreendimentos de lazer e de turismo, possibilitando ao

	Bacharel em Turismo uma diversificação das áreas de atuação, frente aos conhecimentos gerais e específicos abordados durante o Curso.
Pedagogia	Formar o profissional pedagogo comprometido com a realidade social de um modo crítico e transformador a fim de atuar em seus contextos social, cultural e político, considerando as potencialidades locais, regionais e nacionais, tendo como eixo principal às questões educacionais.
Matemática	O objetivo fundamental do Curso de Graduação em Matemática Modalidade Licenciatura – UFPI - CMRV é a formação de professores para atuar nas seguintes etapas da escolaridade básica: 1) Segundo segmento de Ensino Fundamental; 2) Ensino Médio. O Curso de Graduação em Matemática Modalidade Licenciatura - UFPI, objetiva também preparar profissionais em Matemática qualificados para prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação.
Psicologia	Formar psicólogos aptos ao exercício profissional competente, ético, com visão comprometida com as demandas sociais

Fonte: elaborado pela autora com base nos PPCs dos Cursos da UFDPAr (2022).

Quanto aos objetivos de cada um dos cursos, é possível inferir que oito dos doze cursos não colocam questões ambientais como um dos objetivos na formação de seus discentes, são eles: Ciências Biomédicas; Ciências Biológicas; Fisioterapia; Ciências Contábeis; Turismo; Pedagogia; Matemática e Psicologia.

4.1 Discussão dos dados

O presente trabalho apresenta ideias e discussões acerca das temáticas ambientais e como a formação superior pode ser um fator extremamente importante para o desenvolvimento de profissionais de todas as áreas do conhecimento e de como desenvolvimento do discente e também em sua consciência ambiental posteriormente como um profissional.

Foi possível perceber que todos os cursos possuem como objetivo a formação de profissionais atuantes em suas áreas com uma formação generalista que propicia o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos discentes para que, após a formação, eles se engajem na operacionalidade de suas áreas de forma consciente e responsável.

Com a formulação de quadros para a melhor visualização dos dados encontrados nos PPC's dos cursos, foi possível inferir que apenas dez dos doze cursos da Universidade Federal Do Delta do Parnaíba propiciam o desenvolvimento do profissional no que se refere a questões ambientais, e apenas dois cursos sendo eles o curso de Matemática e o de Ciências Econômicas não propiciam este desenvolvimento, pois não possuem qualquer disciplina ligada ao tema ambiental em sua matriz curricular.

Significa dizer que os egressos dos cursos de matemática e de ciências econômicas acabam por sair da graduação sem uma noção ampla de como o tema ambiental impacta na vida pessoal e profissional do formando e de como este pode levar suas vivências e disseminar pensamentos conscientes acerca da importância da preservação do meio ambiente.

Em contrapartida, após toda a análise documental e comparativa, foi possível inferir que dois cursos possuem grande engajamento ambiental na formação dos profissionais, são eles: Administração e Engenharia de Pesca.

Foi possível perceber que principalmente os cursos de ciências econômicas e matemática não buscam proporcionar disciplinas ligadas a temática ambiental, dentre as disciplinas da matriz

curricular destes cursos não foi possível localizar nenhuma disciplina que contenham conhecimentos ambientais e bioéticos.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar as ações acadêmicas empreendidas pelos cursos de graduação da UFDPAr para formação dos profissionais no que tange à educação ambiental, ações essas que, de alguma forma, pudessem contribuir para a formação de profissionais atuantes e disseminadores de pensamentos conscientes acerca do tema ambiental.

O artigo traz grandes contribuições para a área educacional no que se refere à educação ambiental e à formação de profissionais de várias áreas. A importância deste tema é de grande magnitude, pois se trata de como a humanidade está cuidando do planeta terra e como este vai reagir de volta contra a ameaça que nos tornamos.

Contatou-se que cursos de graduação ligados à área de exatas possuem uma matriz curricular que não proporciona o desenvolvimento do profissional no que se refere a questões ambientais, isto se revelou um problema, pois as áreas de ciências exatas também precisam estar engajadas com o tema.

Este problema pode ser abordado em um trabalho que se volte especificamente para esta área. O presente trabalho pode, posteriormente, ser desenvolvido em outras instituições e trazer contribuições no que se refere à visualização de como a questão ambiental está sendo colocada na matriz curricular das Universidades.

Como limitações deste trabalho temos a grande variedade de autores que tratam do assunto e as tantas instituições de ensino em todo o território nacional que possuem matrizes curriculares diferentes umas das outras, portanto, indica-se uma pesquisa posterior mais abrangente para mais estados e até outras regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

- ABREU, I. G.; ABREU, B. S.; MORAIS, P.S.A. **Educação Ambiental e sustentabilidade: Exercício de cidadania**. In: SEABRA, G.; MENDONÇA, I. T. L. Educação para a sustentabilidade e saúde global. João Pessoa: Editora Universitária da UFCG, 2009.
- AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF Brasil 2018: resultados preliminares**. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2018.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. São Paulo: Saraiva, 1996.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 18 de novembro 2021.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília/DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- BRUGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Florianópolis (SC): Livraria e Editora Obra Jurídica, 1999.
- CAETANO, E. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. **Super Vestibular Uol**. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/universidades/universidade-federal-do-delta-do-parnaiba-ufdpar.htm>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

- CERVO A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- GONDIM, G. H. P. **O contexto escolar no Brasil contemporâneo**. Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia v. 1, n. 1 (2011) Goiânia – GO.
- GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYTARGUES, P.P. (org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p. 25-35.
- HENRIQUES R., TRAJBER R., MELLO S., LIPAI E., CHAMUSCA A., **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad1_ed_amb_ap_sust.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.
- IBRAHIM, F. I. Dias. **Educação Ambiental: estudos dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na Universidade**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo, SP: Cortez, 2012. (Questões da nossa época, v. 40).
- JOSLIN, E.B.; ROMA, A.C. **A importância da educação ambiental na formação do pedagogo: construção de consciência ambiental e cidadania**. Revista Ciência Contemporânea, v. 2, n.1, p. 95 – 110, - jun./dez. 2017.
- LAYRARGUES, P. P. **A conjuntura da institucionalização da política nacional de educação ambiental**. OLAM - Ciência & Tecnologia. Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 1-14, abr. 2002.
- LOPES, I.V. FILHO, G. S. B, BILLER, D.; BALE, M. **Gestão ambiental no Brasil, experiência e sucesso**. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1996.
- PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, L. M. R. **Participação da família e comunidade no contexto escolar**. Tocantins, TO. (s.d.) Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2152LICIONINATCC_FINAL.docx. Acesso em: 19 de novembro de 2021.
- STRONG, Maurice. **O Destino da Terra está em nossas mãos**. In: **Ecologia e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: ano 2. n 15. maio 1992. p. 13.
- TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024** / Universidade Federal do Piauí. – Teresina, 2020. 349 p.